

# Economia ficou praticamente estagnada no mês de janeiro, segundo consultoria

**Brasil**  
MCM prevê nova onda de falências e concordatas ao longo do primeiro semestre

Sílvia Faria

• BRASÍLIA. O crescimento da economia em janeiro foi próximo de zero e deverá manter-se nesse patamar no primeiro trimestre. As dificuldades vividas pelo consumidor, no ano passado, comprometido no processo de inadimplência, chegarão neste primeiro semestre ao pequeno comércio, ao setor têxtil e calçadista, provocando nova onda de falências e concordatas. A avaliação da conjuntura é da MCM Consultores, uma das mais respeitadas consultorias do país, bastante consultada pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan, e sua equipe.

Segundo o consultor da MCM, Roberto Padovani, o pequeno varejo vem perdendo mercado para as grandes redes de lojas, num processo de competição natural já vivenciado pelos Estados Unidos. Os pequenos, mesmo aqueles instalados nos shopping centers, não se profissionalizaram para competir, conforme avaliação da consultoria.

— Em São Paulo, a Wall-Mart (rede de lojas) já varreu todo o pequeno comércio — observou o consultor.

Se o processo de mudanças estruturais da economia condena os pequenos à extinção, não se tem previsão de qualquer alívio pelo lado conjuntural. A MCM prevê crescimento zero no primeiro trimestre do ano. Pelas

projeções da empresa, a economia só terá um crescimento mais relevante no segundo semestre, segundo Padovani. Ele confirma a previsão feita pelo ministro Malan, de recuperação equilibrada e ascendente da atividade econômica, no decorrer do ano, sem fortes pressões de consumo.

Apesar das aparências, o mês de janeiro não revelou um processo de reaquecimento da economia, com exceção para o setor de bens duráveis — eletrodomésticos —, que conseguiu um desempenho acima da expectativa graças a promoções de grandes redes de lojas. Os semi-duráveis (têxteis e calçados) registraram queda nas vendas e os não-duráveis (alimentos) permaneceram estáveis. O comportamento do comércio em geral ficou abaixo do movimento de 1995, mesmo dessazonalizado (excluído o efeito do super-aquecimento da economia no início do ano passado), segundo a MCM.

Padovani acredita numa recuperação da economia no segundo semestre, porque os bancos terão que voltar a realizar operações ativas (empréstimos) para fazer caixa, já que eles não emprestam desde o Real. Além disso, o setor agrícola deverá incrementar a economia com um aumento de renda e recuperação de alguns preços de grãos. A inflação, no entanto, não sofrerá pressões significativas. ■

Sérgio Andrade/27-10-95



MINISTRO MALAN: confirmação da previsão de recuperação equilibrada